

SEMEADORES DE GENTILEZAS: MOVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO NA SOCIEDADE?

Autores: Profa. Dra. Ana Maria Ramos Sanchez Varella, Profa. Dra. Fatima Aparecida Arantes Sardinha e Jerley Pereira da Silva

A família do século XXI está gritando por socorro?

Quem está mais prejudicado no contexto familiar? Filhos ou pais?

O que está faltando? O que está sobrando? Onde estão as gentilezas na convivência? Onde estão as palavras simples no convívio do dia a dia?

A tradição familiar foi abandonada e alguns valores totalmente modificados e esquecidos?

As empresas precisam de profissionais diferenciados?

Essas questões precisam ser repensadas, pois estamos vivendo na era da pressa, da comunicação instantânea, das relações superficiais.

O que vale é a convivência apenas com pessoas via *WhatsApp* ou qualquer outra rede de comunicação?

Onde fica a criatividade diária? A troca de repertório individual?

Não podemos nos esquecer de que o verdadeiro desenvolvimento humano se faz familiarmente; são oportunidades de se estabelecer laços de amizade, carinho, respeito, aceitação e nesse núcleo é a grande chance de se viver o verdadeiro amor, sem cobranças, sem amarras, sem medo, com liberdade.

Estamos com dificuldade de enxergar o outro, de abrir-se ao outro, de buscar no outro o que há de melhor e deixá-lo se expressar com toda sua liberdade para expor o que pensa?

Vamos resgatar gentilezas em todos os lugares onde estivermos, onde atuarmos?

A vida exige uma vida transformada, revista, recomposta, construída, reavaliada, mas, acima de tudo, com uma volta profunda aos valores esquecidos, apagados; é o resgate de gentilezas, de cuidados, de reconhecimentos. As pessoas precisam ter autonomia para transformar. Ela virá dos que estão responsáveis por cuidar. Não há culpados, há os que

precisam se conscientizar para valorizar, há os que precisam se rever, ter cuidados consigo e com o outro. Deixar de fazer, agir sem pensar, esquecer um pouco o que são apenas retornos momentâneos.